

# Participação e apresentação de trabalhos em eventos



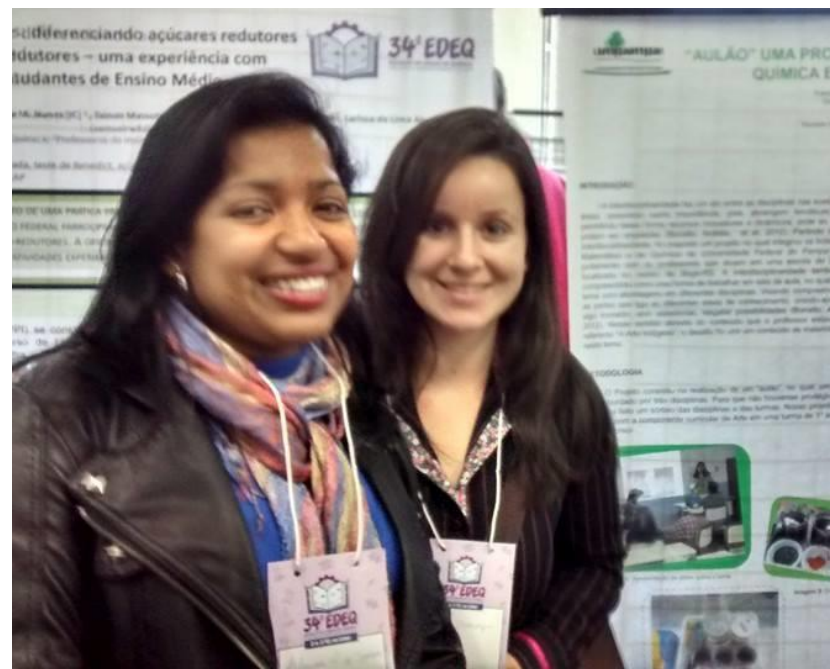
# 34° EDEQ – ENCONTRO DE DEBATES NO ENSINO DE QUÍMICA

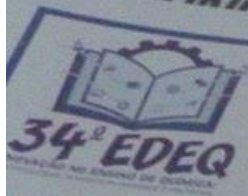
**Objetivo:** Este evento tem por objetivo discutir o conhecimento químico, as políticas e as metodologias de educação entre os acadêmicos e profissionais que atuam no âmbito da Química.

**Descrição:** No dia 2 e 3 de outubro, 3 bolsistas e a supervisora estiveram em Santa Cruz do Sul/RS, participando do 34° EDEQ, sendo este um dos principais eventos sobre o ensino de química; este ano o foco do evento foi a inovação no ensino de química: metodologias, interdisciplinaridade e politecnia.

**Resultados:** Foram obtidos novos conhecimentos e experiências durante o evento, bem como, novas idéias para ser trabalhado em sala de aula.

**Escrita Reflexiva sobre a ação:** Estes eventos mostram o quanto as pessoas é importante pesquisar o ensino de ciências e trabalhar metodologias diferenciadas para atingir resultados melhores no âmbito educacional.



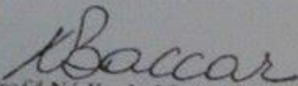


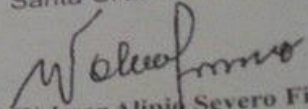
# CERTIFICADO



Certificamos que o trabalho *BOLO DE CANECA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE ESTEQUIOMETRIA* de autoria de *KARINE RADÜNZ, GEOVANE DE SOUZA ALMEIDA, ROBERTO LOPES LIMA, DÉBORA SIMONE FIGUEREDO GAY, MARCELE DOS SANTOS OLIVEIRA, VALÉRIA DE SOUZA CRUZ, DÉBORA MADEIRA ALVIRA, THAYS SOARES RITA, MÁRCIA VON FRÜHAUF FIRME, MATHEUS ROCHA FAGUNDES VILANOVA*, foi apresentado na modalidade *ORAL* durante o 34º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, realizado de 02 a 03 de outubro de 2014, na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

Santa Cruz do Sul, 03 de outubro de 2014.

  
Prof.ª Nádia de Monte Baccar  
Coordenação Geral  
34º EDEQ

  
Prof. Wolmar Alipio Severo Filho  
Coordenação Geral  
34º EDEQ

**Pôster 34º EDEQ**

Karla K. Barros (SC), Václav Ruzík (SC), Keena B.C. Piloto (SC), Babel C. Lardo (SC), Arlene I. Origen Rêis (SC),  
Mara K. Furlan (RS), Débara Ribeiro K. By (RS), Maria V.K. Rosa (RS)

Universidade Federal do Pampa, Estrada Torres, 42, 97102-900, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: karla@unipampa.edu.br

karla@unipampa.edu.br

## INTRODUÇÃO

O professor atualmente encontra um ambiente escolar repleto de desafios e assume responsabilidades advindas de todo o contexto social. Por um lado, existe a demanda de conhecimentos necessários ao exercício da profissão e as exigências pedagógicas que impõe um conjunto de saberes a serem construídos pelos alunos. Por outro lado, os alunos que, na maioria das vezes, não demonstram interesse no que o educador tem a lhes oferecer, o que exige do professor propostas pedagógicas contextualizadas com as suas diferentes realidades. Ao considerar as interfaces educativas, percebe-se um universo de relações interpessoais que tensionam a profissão docente, a desmotivação em sua prática deriva por motivos pessoais, um contexto de ensino que lhe remete ao mal-estar pelas interações estabelecidas com os colegas da profissão, com o educando, bem como com a equipe diretiva e pedagógica, e a realidade social em que está inserido. Contudo, esses educadores precisam buscar alternativas pessoais que lhes proporcionem uma nova perspectiva profissional. Nesse sentido, a motivação é considerada um processo, caracterizado por um desejo internalizado de alcançar uma meta, portanto, constitui-se numa análise no fazer e refazer, proporcionando ao professor vislumbrar possíveis mudanças no dia-a-dia escolar e lhes dando uma nova perspectiva profissional.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade adotou-se como estratégia o seguinte roteiro. Primeiramente, os professores foram ao laboratório da escola onde houve uma explanação referente às práticas que iriam ser desenvolvidas, e como cada uma delas poderiam ser relacionadas com outras componentes curriculares, uma vez que professor se propôs a abordar algo novo em suas aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade experimental consistiu em reproduzir em pequena escala os processos de produção de sabão ecológico, sabonete líquido e sabão perfumado. Os professores receberam também um roteiro do desenvolvimento da prática, assim, como os materiais necessários. Com as devidas explicações e os materiais em mãos os docentes puderam realizar a atividade com sucesso.



Fig. 1 - Os participantes em um momento



Fig. 2 - Um dos produtos produzidos

## CONCLUSÃO

Observamos que a realização de oficinas foi um grande diferencial para os professores que participaram dela. Os professores saíram de forma positiva e otimista, e sugeriram que fosse realizada periodicamente. De um modo geral, a experiência relatada apresentou pontos positivos e desafios no processo de formação docente, proporcionando um conjunto de lições que foram aprendidas e que podem ser aplicadas em suas salas de aula. Embora não existam receitas universais ou métodos infalíveis para o combate do mal-estar e da desmotivação docente, as oficinas diversificadas podem representar uma estratégia de ação pedagógica que pode ser feita em termos de formação contínua de professores, a qual fundamentalmente deve procurar contribuir para o desenvolvimento, a aprendizagem e a realização profissional dos professores.

## Referências Bibliográficas:

- FRERÉ, Paulo (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_. (1999). *Pedagogia do oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- LEVIN, Matthew (1992). *O pensar na educação*. Trad. Ann Mary Pogliara Peripato. Rio de Janeiro: Vozes.
- MOTTA, Flomana; Maria G. G. Cordeiro; JONRADO, Fernando César & O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. 29ª Reunião Anual da ANPAP, Curitiba, 2006.
- VOLI, Franco (1999). *Auto-estima do professor: manual de reflexão e ação educativa*. Trad. Yvone Maria de Campos Tebaldi da Silva. São Paulo: Edições Loyola.



## INTRODUÇÃO

A experimentação no ensino pode ser entendida como uma atividade que permite a articulação entre fenômenos e teorias. Desta forma, o aprender ciência deve ser sempre uma relação constante entre o fazer e pensar. (SILVA; MACHADO; TUNES, 2010)

O objetivo geral do trabalho é propor uma metodologia de ensino alternativo, através de aulas experimentais, para que os alunos da educação de jovens e adultos tenham mais facilidade em assimilar os conceitos trabalhados em sala de aula.

Quando os alunos realizam uma atividade experimental e observam determinados fenômenos, geralmente solicita-se que os expliquem. A explicação de um fenômeno utilizando-se de uma teoria é o que caracteriza de relação teoria-experimento, ou seja, é a relação entre o fazer e o pensar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada a partir da interpretação dos questionários que foram aplicados durante o processo de execução do trabalho. Após, desenvolvidas as quatro etapas do trabalho, observou-se uma nítida diferença na vida que os alunos tinham sobre os conceitos químicos, reconhecendo em seu cotidiano os conceitos estudados. Ao final das atividades, antes de aplicar um novo questionário para avaliar a evolução dos alunos, foram realizados alguns exercícios. A partir das respostas percebeu-se que os alunos conseguiram aprender os conceitos desenvolvidos em sala de aula, de uma maneira diferenciada e ainda promovendo a interação entre os alunos e despertando o interesse pelos conceitos químicos.

## METODOLOGIA

A proposta de utilizar a experimentação como alternativa motivadora no processo de ensino-aprendizagem foi fruto de uma proposta da disciplina de estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Química da UNIPAR. As atividades experimentais foram desenvolvidas em turmas do Ensino Médio (EM) durante um período de 4 horas aulas. As atividades foram divididas de acordo com o andamento do conteúdo. Essas ocorreram ora em sala de aula, ora em laboratório, onde foram realizados: questionários prévios sobre o conteúdo de aulas, demonstrações, e também aulas experimentais.



Passo 1: atividade experimental



Passo 2: atividade experimental



Passo 3: atividade experimental



Passo 4: atividade experimental

## CONCLUSÃO

A partir das atividades realizadas, percebe-se que uma simples realização de atividade experimental pode permitir uma aprendizagem mais significativa por parte do aluno, e que os professores devem valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, experiências e a sua atuação na sociedade, principalmente quando se trata de uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O uso da atividade experimental problematizadora deve propiciar aos estudantes a possibilidade de refletir, registrar, discutir com os colegas, refletir, levantar hipóteses, avaliar as hipóteses e explicações, discutindo com o professor todas as etapas do experimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BELO, Roberto Ribeiro de; MACHADO, Patrícia Fernandes; LUSTOS, TUNES, Flávia. Experimentar em sala de aula: Serão, Wilson, Wallace. Ciência: Ensino de Química em São. (J). Editora UNESP, 2010.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO. V.2. Ciências de Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2006. (14).
- FRANCISCO JR., Wilson R.; FERRIRA, Luiz Henrique; NETUNO, Gláucio Rodney. Experimentação Pedagogizadora: Fundamentos Teóricos e Práticos para a Aplicação em salas de aula de Ciências. Química Nova em Revista, nº 31, Novembro de 2009.

Francieli M. Chibague (IC), Maria Cecília M. Júlio (IC),  
Clarissa M. de Souza (RM), Márcia V. Ferraz (PO)

Universidade Federal do Pampa  
Travessa 42 nº 102 - Salto de Itaipua - Bagé - RS - CEP 96201-700  
francieli\_dq@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade faz um elo entre as disciplinas nas suas mais variadas áreas, possuindo, assim, importância, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessas formas recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens podem ser ampliadas (Donatto, André, et al, 2012). Partindo da busca pela interdisciplinaridade, foi proposto um projeto no qual integrou as disciplinas de PIBID Matemática e de Química da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA juntamente com os professores que atuam em uma escola de Ensino Médio, localizada no centro de Bagé-RS. A interdisciplinaridade também pode ser compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagem em diferentes disciplinas. Visando compreender e entender as partes que ligam as diferentes áreas de conhecimento, unindo-as para transportar algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades (Donatto, André, et al, 2012). Nesse sentido através do conteúdo que o professor estava trabalhando referente “A Arte Indígena”, o desafio foi unir um conteúdo de matemática e química neste tema.

## METODOLOGIA

O Projeto consistiu na realização de um “aulão”, no qual, um mesmo tema seria abordado por três disciplinas. Para que não houvesse privilégios de algumas áreas, foi feito um sorteio das disciplinas e das turmas. Nosso projeto consistiu em interagir com a componente curricular de Arte em uma turma de 1º ano do Noturno do Politécnico.



Imagem 1: Apresentação slides sobre o tema.



Imagem 2: Cores naturais.



Imagem 3: Material utilizado para prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos nossa atividade através de uma apresentação em PowerPoint sobre o tema. À medida que fomos explicando, surgiram as questionamentos, o que nos deixou agradadas pelo interesse. Dando seguimento a atividade, partimos para a confecção das máscaras, onde os alunos participaram com maior “curiosidade” e interação com o tema, pois para cada grupo foi disponibilizado um corante natural (região rosa, beterraba, cenoura, chá,...) e corantes artificiais (lilas), que posteriormente coloriu as máscaras por eles confeccionadas.



Imagem 3: Máscaras confeccionadas pelos alunos utilizando cores naturais e resina.

Os resultados foram muito positivos, os alunos se mostraram muito participativos e relatam não terem pensado ao ver esse conteúdo que o mesmo tinha relação tanto com a matemática quanto com a química.

## CONCLUSÃO

A partir dessa atividade, podem-se perceber as dificuldades enfrentadas durante a realização de uma prática interdisciplinar e seus frutos. Quando o aluno interage com o tema e se apropria desse conhecimento, percebemos que vale a pena investir em aulas mais dinâmicas. Para isso é necessário proporcionar momentos de encontro entre professores e licenciados de diferentes componentes curriculares para planejarem atividades interdisciplinares como esta aqui relatada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SCHATTO, A. S.; GOMEL, C. R.; LOPES, A.; FRISON, M. D. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: IX UNIPED SUL (Seminário de Pesquisa em Educação em Região Sul), 2012.  
INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR. Disponível em: <http://www.unipampa.edu.br/portal/interdisciplinaridade-no-ambiente-educacional-2012/>. Acesso em 01 de agosto de 2014.



# **Pôster VI SIEPE**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência realizada durante a realização da gincana de iniciação à Docência (PID) sobre uma atividade em comemoração ao dia do Químico, comemorado no dia doze de junho. Nesse contexto, foi realizada no Colégio Waldemar Amorim Machado uma gincana. Os bolsistas convidaram todos os alunos do Ensino Médio e as turmas de classe série do Ensino Fundamental para participar das atividades.

Universidade Federal de Pampa, Instituto de Iniciação à Docência (IID), Avenida Itália km 8, Caixa Postal 10.962, 96201-900, Pampa, RS. E-mail: [unipampa@unipampa.edu.br](mailto:unipampa@unipampa.edu.br) | [www.unipampa.edu.br](http://www.unipampa.edu.br)

## Temas:

O presente trabalho descreve experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PID) sobre uma atividade em comemoração ao dia do Químico, comemorado no dia doze de junho. Nesse contexto, foi realizada no Colégio Waldemar Amorim Machado uma gincana. Os bolsistas convidaram todos os alunos do Ensino Médio e as turmas de classe série do Ensino Fundamental para participar das atividades.

## Objetivo:

A gincana teve como objetivo promover uma atividade em comemoração ao dia do Químico e a interação dos alunos com o Ensino de Química, sendo a mesma elaborada pelos bolsistas PID da escola em parceria com a professora supervisora e coordenadora do projeto. A gincana foi realizada durante uma semana e dividida em etapas.

## Metodologia:

Na primeira etapa os alunos nomearam os grupos participantes da gincana e este nome deveria ser relacionado com a química, o mais criativo ganhou os primeiros pontos. Na segunda etapa os grupos deveriam se reunir, utilizando a criatividade e levando em consideração conceitos químicos, para postar no perfil do PID-Química em uma rede social, a foto que obtivesse mais curtidas até o fim da gincana ficaria com a maior pontuação nessa fase. Na terceira etapa as equipes precisavam juntar peças de alimentos e usá-los para composição, atividade que os bolsistas do PID estão fazendo na escola em função do "Hora Escolar". O material arrecadado foi pesado em uma balança e o grupo que obtivesse o maior valor na pesagem ganharia os pontos desta fase. Na quarta etapa os grupos deveriam pesquisar a trajetória profissional do professor de química mais antigo do colégio, a equipe que trouxesse as informações mais completas primeiro, arrecadaria os pontos desta fase. Na quinta e última atividade os grupos criaram uma paródia química, abrangendo conteúdos trabalhados em sala de aula. A paródia foi apresentada para os bolsistas, para a professora regente de química e para a equipe diretiva do colégio e o melhor grupo desta etapa ganharia os pontos finais. A grande maioria dos grupos obtiveram resultados satisfatórios, todos alunos se envolveram com os conteúdos abordados na gincana, mas apenas uma equipe foi contemplada com o primeiro lugar que foi o grupo "Titânio" da turma de 6ª série. Houve uma interação entre os alunos e o colégio, sendo proveitosa.



## Resultados:

A grande maioria dos grupos obtiveram resultados satisfatórios, todos alunos se envolveram com os conteúdos abordados na gincana, mas apenas uma equipe foi contemplada com o primeiro lugar que foi o grupo "Titânio" da turma de 6ª série. Houve uma interação entre os alunos e o colégio, sendo proveitosa.

## Conclusão:

Houve uma interação entre os alunos, os bolsistas do PID e a escola, sendo uma semana de muitas aprendizagens. A partir dos resultados obtidos desta gincana percebeu-se que os alunos engajaram-se e participaram de todas as atividades propostas pelo grupo PID da escola, incentivando-os a um contato maior com os estudos e o processo de aprendizagem na disciplina de química. Contribuiu também para promover a interação entre a comunidade escolar a partir de atividades diferenciadas, motivadoras e prazerosas, fomentando o senso de responsabilidade nos alunos ao cumprirem todas as atividades e o aprender a trabalhar em grupo.

#### Tema:

O presente trabalho apresenta uma das atividades realizada por bolsistas do PIBID da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – campus Ságua – RS. Como proposta de iniciação a aprendizagem científica, realizou-se uma sequência de atividades, no laboratório de ciências de uma escola central, da Cidade de Ságua, em comemoração às festividades do mês de julho, sendo o público alvo desta, crianças do 5º ano.

#### Objetivos:

Promover uma atividade com a interação dos alunos com o ensino de química, possibilitando o educando observar que no seu cotidiano há muitos fenômenos químicos envolvidos e instigar a curiosidade para a aprendizagem.

#### Metodologia:

Utilizar metodologias diferenciadas através da realização de atividades experimentais, de múltiplas mídias (com a utilização de um vídeo didático) e curiosidades científicas, como forma de introduzir temas químicos no ensino fundamental de educação básica. Em um primeiro momento, usou-se um recurso audiovisual (ARTHUR – computador e projetor em um mesmo aparelho), explicando “O que é a Química?” através de um vídeo, que mostrou aos alunos quais os fenômenos que a química está envolvida no cotidiano e as áreas de aplicação. Após, foi realizado uma série de experimentos com materiais de fácil obtenção e que mostrassem as reações que ocorrem instantaneamente, logo após, se realizou uma “pescaria” onde cada peixinho teria um número correspondente a uma curiosidade, esta curiosidade relacionada à química aplicada nos mais diversos aspectos do dia-a-dia.

#### Resultados:

Em todas as atividades desenvolvidas houve grande envolvimento dos alunos por meio de perguntas, na participação, na preparação e na realização dos experimentos. Os resultados foram positivos, pois os alunos puderam observar que no seu cotidiano há muitos fenômenos químicos envolvidos e que as atividades proporcionaram a formulação de respostas aos questionamentos realizados anteriormente. Através da construção das atividades, nós bolsistas, podemos exercitar o planejamento, estudar e adaptar a linguagem química a uma mais comum, tomando como esta, uma atividade enriquecedora.

#### Conclusões:

As atividades experimentais acima citadas utilizam materiais de fácil obtenção e procedimento, o que possibilita aos alunos observar que no seu cotidiano há muitos fenômenos químicos envolvidos e que as atividades proporcionaram a formulação de respostas aos questionamentos realizados anteriormente. As atividades experimentais de química podem ser introduzidas aos alunos do Ensino Fundamental, visando abordar menos os conteúdos conceituais e mais conteúdos que estimulem a curiosidade em procurar saber mais. A realização de experimentos utilizando material de fácil obtenção é considerada útil na construção de novos conhecimentos, pois despertam a curiosidade e proporcionam a aprendizagem efetiva.



#### Referências Bibliográficas:

- AUSUBEL, D. R. A. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.  
SANTOS, L. A. Contribuições Pedagógicas do Projeto Ações Construtivas do Conhecimento Químico nas Escolas Públicas: ações no estado de Pernambuco. XVI ENEQ, Salvador, BA, Julho, 2012.

## INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum a abordagem de temas ambientais e a preocupação com o ambiente, os meios de comunicação trazem, diariamente, os desastres ambientais provocados pela ação do homem. É a nossa papel, enquanto professores, tentar provocar uma reflexão sobre a degradação permanente do meio ambiente.

Nessa busca por minimizar a problemática, vem se desenvolvendo propostas pedagógicas de educação ambiental a fim de levar a comunidade escolar a refletir sobre os problemas do ambiente (CARRERA et al., 2012). Nesse contexto, foi pedido a nós, bolsistas do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFRGS, Dr. Luiz Nélio Teixeira para desenvolver alguma atividade aos professores da escola durante a semana de formação continuada dos professores que atende o núcleo escola. Para Caldera (1992), a formação de professores deve ser pensada como um processo que não se esgota em um curso de atualização, por isso se faz necessária essa formação, mesmo após anos de experiência. A formação continuada deve atuar de forma que o professor repense e reflita sobre suas ações pedagógicas.

Nessa perspectiva de formação continuada, optamos por fazer uma oficina de Puff com gametas PET, pois a questão da consciência ambiental é muito trabalhada nas escolas, porém, muitas vezes, nem os professores tem conhecimento do real papel e do que isso significa. Para atingirmos os estudantes, devemos, primeiramente, atingir seus professores.



FIGURA 1: Trabalho em grupo durante a montagem do puff.



FIGURA 2: Professores apresentando o puff.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Num primeiro momento, foi solicitado que os professores levassem gametas PET de casa para a montagem dos puff, com a finalidade de evitar que essas gametas fossem para o lixo e, assim, evitar o desperdício. Após, montamos uma apresentação em Power Point, na qual continha o objetivo da oficina, que é auxiliar os professores a trabalharem reciclagem de uma forma mais dinâmica e diferenciada, a química da gameta PET, sua estrutura, as compatibilizações com a mesma constituição química e seu uso, e a questão da gameta PET e o meio ambiente, o tempo de degradação na natureza e os impactos no ambiente. Ao final da apresentação foi colocado o passo a passo para a confecção do puff. Durante a apresentação, ressaltamos os problemas que o acúmulo do lixo pode trazer e a importância da reciclagem e a necessidade de discutir esse tema com os alunos.

Os professores foram divididos em grupos pelo fato de ficar mais fácil para confeccionar o puff, para incentivar o trabalho em grupo e mostrar que quando se trabalha em conjunto todos ganham. Cada grupo confeccionou um puff e, no final, estes foram sorteados entre os professores que participaram. Um ponto que nos chamou a atenção foi o fato de ter poucos professores na formação, apenas seis, isso nos fez pensar o quanto os professores estão desinteressados em melhorar sua formação e prática docente, o que é um fato lamentável.



FIGURA 3: Trabalho em grupo na montagem.



FIGURA 4: Trabalho em grupo e apresentação do puff.

## CONCLUSÃO

A partir dessa atividade concluímos o quão importante é a educação ambiental, seja para professores ou para alunos e a importância da formação continuada de professores, segundo Freire (2002), o educador que se prepara para educar, que tem formação contínua e se qualifica é competente, mostrando assim respeito à profissão e ao educando.

Observamos uma satisfação muito grande por parte dos professores, que elogiam muito a atividade e a forma como ela foi aplicada, isso para nós, é algo muito gratificante.

Para nós, futuros professores, esta foi uma experiência muito valiosa, pois ao planejar as atividades e apresentá-las aos professores pudemos aprender muito, pois, para Freire (2002), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

## Referências Bibliográficas:

- CARRERA, C. R. et al. O Papel Da Educação Ambiental Na Conscientização Social: Análise do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4, n. 1, 2010.
- CALDERA, A. M. & La práctica docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropiación y construcción de su saber. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1992:3-17 p. (Tese de doutorado).
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21ª Ed. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2002.